

Bandidos armados

Oxigénio vem da RAS

Já não há dúvidas que, enquanto com uma mão a África do Sul assinava o Acordo de Nkomati, em Março de 1984, com a outra enchia os bandidos armados de armamento diverso.

Sentindo-se aflitos com aquilo que classificam de «ofensiva massiva» das FPLM logo a seguir ao Acordo, os bandidos apelavam, em Junho do mesmo ano, a um fornecimento de armas e munições «para aguentarmos com a guerra nas zonas centro do país».

«Nós sabemos que recebemos aquela última carga — escreve o chefe dos bandidos — mas logo que a descarregámos tivemos que socorrer todas as regiões da zona Centro inclusive a região de Tete porque já não tinha material».

O destinatário desta longa mensagem, que transcrevemos na íntegra noutra parte deste trabalho, era o «Amigo Comandante Charles» ou seja o Coronel da Inteligência Militar Charles Van Niekerk». Nela pode-se ver com clareza a mentalidade dos bandidos («queremos recordar aos nossos amigos a promessa que nos fizeram em continuar a apoiar-nos clandestinamente»). Atente-se para frases como:

— «...os nossos amigos podiam in-

no Maputo para a sua derrota final».

— «...tanto sofremos quando a Rhodesia nos abandonou».

— «... embora o vosso governo tivesse cortado o apoio que nos dava mas o nosso amigo comandante Charles conforme aquela vossa promessa

Encontro de 27 Maio 85. Em 28 Maio 85

1. Artigos que a Renamo quer que nos envie no mesmo avião que trará o Vice-Ministro Louis Nel no dia 7 Junho 85 cá em Gorongosa:

Medicamentos. Combustível (Diesel, Gasolina, Parafina). Velas para motorizadas onda 50. Material para escritório. Máquinas duplicadoras para imprensa. Resmas para a compilação de documentos. Material para desenho artístico. Material para escultura em madeira. E mais o que os nossos amigos nos puderem proporcionar à vossa mercê.

1.0 vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros Louis Nel pode vir cá em Gorongosa no dia 7

filtrar um barco com uma carga superior àquela que recebemos».

— «... já não temos material de guerra para continuarmos a apertar o Machel como vínhamos apertando logo a seguir à assinatura do Acordo de Nkomati, quer no Centro como

que nos fizemos, nós estamos garantidos».

A dependência dos bandidos armados do apoio da África do Sul é total. Pode-se mesmo dizer que se trata de uma dependência canina. Veja-se o teor da seguinte mensagem:

Artigos que a Benamo quer que nos envie no mesmo avião que trará o Vice-Ministro Louis Nel no dia 7 de Junho 85 cá em Gorongosa:

Medicamentos. Combustível (diesel, Gasolina, Parafina). Velas para motorizadas onda 50. Material para escritório. Máquina duplicadora para imprensa. Resmas para a compilação de documentos. Material para desenho artístico. Material para escultura em madeira. E mais o que os nossos amigos nos puderem proporcionar à vossa mercê.

Uma pergunta torna-se legítima: os bandidos armados têm existência autónoma ou são uma extensão das forças armadas sul-africanas, a exemplo da UNITA? Os bandidos são, em termos práticos, uma extensão das South Africa Defence Forces e é difícil senão impossível dissociá-los. Por outras palavras, quando falamos de bandidos armados estamos, efectivamente, a falar de uma agressão da África do Sul ao nosso país uma vez que é ela que treina, equipa, infiltra, dá apoio logístico, define os alvos e procede à evacuação dos cabeceiras dos bandidos armados em caso de necessidade — e fá-lo por mar e pelo ar.

Estamos, como já foi dito, perante o não cumprimento do Acordo de Nkomati. Como dizia Leite de Vasconcelos no jornal «Notícias» do dia 9 de Outubro, «Como e quem pode confiar em Pretória?». Deste artigo transcrevemos uma parte que sintetiza o comportamento do Governo sul-africano após a divulgação dos documentos da Gorongosa. Vejamos

DO PRESIDENTE DA PENAMO PARA AMIGO COMANDANTE CHARLES

I. AMIGO COMANDANTE CHARLES, NÓS JÁ NÃO TEMOS MATERIAL DE GUERRA, PRINCIPALMENTE NAS ZONAS CENTRO E SUL DO N/PAÍS.

II. NÓS SABEMOS QUE RECEBEMOS AQUELA ÚLTIMA CARGA, MAS LOGO QUE DESCARREGAMOS, TIVEMOS QUE SOCORRER TODAS AS REGIÕES DA ZONA CENTRO INCLUSIVE A REGIÃO DE TETE, PORQUE JÁ NÃO TINHAMOS MATERIAL PARA DEFENDER A REGIÃO MANGACHO QUE A REGIÃO ACABAVA DE ANUNCIAR PARA SER JOVANA E CABO
DPO: A GUARNIÇÃO DO ACORDO EXECUTIVO.

III. ESTO DISTRIBUÍDO DO MATERIAL MARÍTIMO QUE FIZEMOS, FOI PARA UTILIZAR NAS ZONAS CENTRO A OPERATIVA MANGACHO (ANGOLA) PARA FOMOS, MANGACHO, QUE TEVE O SEU INÍCIO LOGO APÓS O CUMPRIMENTO DO ACORDO EXECUTIVO NO DIA SÁBADO 10, QUE PERMANEÇA ATÉ 3 MES DE MARÇO ÚLTIMO (NOFINS), PORQUE A NUNCA LOGÍSTICA NÃO CHEGOU ÀS ÀSIA PRESENTE. EM 1985, QUEMOS RECEBERAM OS Nossos amigos da promessa que nos fizeram em compromisso
apostar-nos clandestinamente.

IV. TODAVIA, NÓS PENSAMOS QUE ESTE MOMENTO É OPORTUNO PARA OS Nossos amigos nos enviarem uma carga, porque até o momento TEMOS VINDO AQUELA REGIÃO VÊZES A CÍTRIC DO SUL DE ESTE
TINHAMOS A REALIDADE DO ANOS DO PENAMO NUNCA DE MES-
SAMANHA, ISTO NÓS PENSAMOS FOMOS SEMO CAPTIVOS MUITAS

“...TANTO SOFREMOS QUANDO A RHODESIA NOS ABANDONOU”

A seguinte mensagem obtida dos documentos da Gorongosa mostra com clareza a mentalidade dos bandidos armados, o seu servilismo perante a RAS e a sua total dependência dos apoios dos racistas. Ela é do chefe dos bandidos para o Coronel Charles Van Niekerk:

- I — Amigo Comandante Charles, nós já não temos material de guerra, principalmente nas zonas centro e sul do n/país.
- II — Nós sabemos que recebemos aquela última carga, mas logo que descarregamos, tivemos que socorrer todas as regiões da zona Centro inclusive a

VESES INFORMAÇÕES DO FRELIMO A DIZER QUE TÊM VISTO AVIÕES
A LARGAREM MATERIAL DE GUERRA POR MONTES ALTO, E ATÉ DE-
TERMINADA CAPTARAM UMA INFORMAÇÃO DO FRELIMO QUE ESTÃO
TEREM VISTO UM SUBMARIÑO. PELA QUE O FILM TEM OPORTUNIDADE
RULL DE OIR COMO DE NOTAR PARA OS AVIÕES DELES, ALÉM DO QUE
SÃO OS AVIÕES SUL-AFRICANOS EM MISSÕES DE REESTABELECIMENTO
EM TERRE DO RENAMO.

4. Nós queremos munições para aguentarmos com a guerra
nas zonas do Centro do País e munições para desarmarmos
o governo de Machel no Maputo. Ora, como costumamos contar,
por exemplo aqui no Tete, os nossos amigos tinham infiltrado
um barco com uma carga superior àquela que recebemos
anteriormente, o que nos possibilitaria aguentarmos com a
guerra todo este ano de 1984; pelo que nós prometemos combi-
nar com os amigos e coordenar para fazermos a
tal operação. De nossa parte garantimos toda a segurança,
não haverá risco e não fuga de informações a qualquer
em pessoalmente estarei presente nessa operação. Para a
zona sul do país, como as nossas forças já têm bases em
Goba em Goba em Goba, torna-se mais fácil
para efectuar aquelas operações combinadas que o amigo Comandante
Charles bem conhece e sabe, podendo serem feitas

aquele jornalista, correspondente da
AIM na África do Sul:

«QUEM PODE CONFIAR?»

Pretória pretende evitar a todo o
custo uma investigação séria sobre
as violações do Acordo de Nkomati.

Disto existem indicações claras.

No momento da ofensiva da Goron-
gosa, Pretória deixou saber ao jornal
«Sunday Times» que o Vice-Ministro
dos Negócios Estrangeiros Louis Nel,
estivera uma vez na base dos bandi-
dos. Pretória quis adiantar-se à des-
coberta inevitável do facto e, dando-o
a conhecer, evitar um inquérito so-
bre a questão.

No momento em que as provas das
violações foram apresentadas ao Mi-
nistro dos Negócios Estrangeiros Roe-
lof Botha, Pretória organizou um in-
quérito-relâmpago (em 24 horas), ao
fim do qual reconheceu algumas «vio-
lações técnicas». Objectivo: admitir
rapidamente algumas violações para
evitar que a dimensão real do não
cumprimento do Acordo de Nkomati
fosse devidamente investigada.

Após a divulgação dos documentos
da Gorongosa, a declaração do Presi-
dente Botha tem também por objec-
tivo impedir que se realize um in-
quérito real às violações.

A dimensão destas é enorme. Elas
envolvem não só a direcção do ban-
ditismo armado, como a participação
dos mais altos comandos militares, a
utilização de meios consideráveis, que
vão desde armas, munições, equipa-

Região de Tete, porque já não tinham material
para responder à ofensiva massiva que, o Fre-
limo acabava de anunciar para ser levada a
cabo após a assinatura do Acordo Incomati.

III — Com isso queremos recordar aos nossos amigos
a promessa que nos fizeram em continuar a
apoiar-nos clandestinamente.

IV — Todavia, nós pensamos que este momento é oportuno
para os nossos amigos nos enviarem uma
carga, porque até o Machel tem vindo a acusar
repetidas vezes a África do Sul.

V — Nós queremos munições para aguentarmos com
a guerra nas zonas do Centro do País.

Aqui no Centro os nossos amigos podiam
infiltrar um barco com uma carga superior
àquela que recebemos anteriormente, o que nos

possibilitaria aguentarmos com a guerra todo
este ano de 1984. Garantimos a segurança. Eu
pessoalmente estarei presente nessa operação.
Para a zona sul do país, como as nossas forças
já têm bases nas zonas do sul de Goba em Ca-
tuane, torna-se mais fácil para efectuar aquelas
operações combinadas que o amigo Comandante
Charles bem conhece e sabe, podendo serem fei-
tas em pequenas cargas, que para tal recomen-
dávamos também as nossas forças uma máxima
segurança e não fuga de informações.

VI — Amigo Comandante Charles não pode esquecer
que o nosso inimigo vai fazer tudo por tudo
para nos desorganizar no Centro do País, por-
que já não temos material de guerra para con-
tinuarmos a apertar, o Machel como vínhamos

mentos de comunicações até à movimentação de aviões, helicópteros, barcos de guerra e submarinos.

Perante uma tal dimensão da acção das forças armadas sul-africanas contra Moçambique, um inquérito sério teria de concluir por uma de três hipóteses:

— As Forças Armadas agiram por ordem do Governo;

— O Governo tinha conhecimento das acções das Forças Armadas mas não tinha sobre estas autoridade suficiente para ordenar a sua cessação;

— O Governo não tem qualquer controlo sobre as Forças Armadas.

Por outras palavras: o Governo sul-

-africano é um violador contumaz dos compromissos internacionais que assume, ou o Governo sul-africano não governa os seus militares.

Em qualquer dos casos, como se pode e quem pode confiar em Pretória?».

Do Presidente da RENAMO para Amigo Comandante Charles

- I. Amigo Comandante Charles, nos já não temos material de guerra, principalmente nas zonas centro e sul do n/pais.
- II. Nós sabemos que recebemos aquela ultima carga, mas logo que descarregamos, tivemos que socorrer todas as regiões da zona Centro inclusivel a Região de Tete, porque já não tinham material para responder a ofensiva massiva que, a Frelimo acabava de anunciar para ser levada a cabo após a assinatura do Acordo Incomati.
- III. Com isso queremos recordar aos nossos amigos a promessa que nos fizeram em continuar a apoiar-nos clandestinamente.
- IV. Todavia, nós pensamos que este momento é oportuno para os nossos amigos nos enviarem uma carga, porque até o Machel tem vindo a acusar repetidas vezes a Africa do Sul.
- V. Nós queremos munições para aguentarmos com a guerra nas zonas do Centro do País,

Aqui no Centro os nossos amigos podiam infiltrar um barco com uma carga superior aquela que recebemos anteriormente, o que nos possibilitara aguentarmos com a guerra todo este ano de 1984. Garantimos a segurança. Eu pessoalmente estarei presente nessa operacao. Para a zona sul do pais, como as nossas forças já tem bases nas zonas do sul de Goba em Catuane, torna-se mais facil para efectuar aquelas operacoes combinadas que o amigo Comandante Charles bem conhece e sabe, podendo serem feitas em pequenas cargas, que para tal recomendamos tambem as nossas forças uma maxima segurança e não duca de informações.

- VI. Amigo comandante Charles não pode esquecer que o nosso inimigo vai fazer tudo por tudo para nos desorganizar no Centro do País, porque já não temos material de guerra para continuarmos a apertar o Machel como vinhamos apertando logo a seguir a assinatura do Acordo de Incomati

apertando logo a seguir à assinatura do Acordo de Incomati, quer no Centro como em Maputo para a sua derrota final. Porque assim como estamos neste momento sem material de guerra para o combater ele vai recuperar-se, o que vai nos obrigar a mudar de bases de um lado para o outro continuando a perseguir-nos em todos os cantos o que possibilitará o surgimento de uma situação má para nós idêntica àquela do ano de 1980, que tanto sofremos quando a Rhodesia nos abandonou.

No entanto temos a certeza que isto vai acontecer connosco porque nós já não temos o material de guerra, e o nosso Secretário Geral assim como os outros nossos políticos não sabem desta má consequência que pode nos vir surgir, porque eles só acompanham as nossas vitórias

e não das possibilidades que o Machel tem de nos extinguir.

- IX — Porém com esta mensagem, penso que o amigo comandante Charles vai sentir muito, visto que foi sempre o representante oficial do Governo sul-africano na Renamo, e em particular eu próprio Presidente da Renamo reconheço as válidas funções que desempenhas, reconheço o trabalho que fez e que está a fazer até agora, com todo amor e dedicação incomparável. Com tudo sua guerra que sempre representou e representa ainda não foi ganha, embora o vosso governo tivesse cortado o apoio que nos dava, mas o nosso amigo comandante Charles conforme aquela vossa promessa que nos fizeram, nós ficamos garantidos.

16/Junho/1984